

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOTEAMENTO GLEBA B.



2016

A. OBJETO DA PARCERIA	4
B. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL E SEU ENTORNO	4
B.1. NOME DA UNIDADE EDUCACIONAL:.....	4
B.2. ENDEREÇO DA UNIDADE:.....	4
B.3. HISTÓRICO DA UNIDADE EDUCACIONAL	5
B.4. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA U.E. E SEU ENTORNO	6
B.5. AÇÕES INTERSETORIAIS EM QUE A ESCOLA ESTÁ ENVOLVIDA.....	8
B.6. INFRAESTRUTURA PREDIAL, RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS /EQUIPAMENTOS.....	8
B.7. QUADRO DAS SALAS DE AULAS COM OS RESPECTIVOS HORÁRIOS DE OCUPAÇÃO DE CADA TURMA	9
B.8. PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA UNIDADE EDUCACIONAL - QUADRO(S) GERAL(AIS) REUNINDO JORNADA, HORÁRIOS E FORMAÇÃO.....	10
C. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA (AIP).....	17
C.1. DESCRIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.	18
C.2. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA	20
C.3. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CONTENDO AS METAS A SEREM ATINGIDAS EM QUALIDADE E QUANTIDADE (O QUÊ SE QUER ATINGIR NA EXECUÇÃO DO OBJETO) E INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
C.4. INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
C.5. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO REALIZADAS ENTRE O CONSELHO DE ESCOLA E FAMÍLIAS	30
D. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA UNIDADE EDUCACIONAL.....	33
D.1 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
D.2. PROPÓSITOS EDUCATIVOS DA UNIDADE EDUCACIONAL, CONTENDO OS PRINCÍPIOS DO TRABALHO, INCLUINDO OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO.....	36
D.3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	40

D.4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS TEMPOS PEDAGÓGICOS DE TRABALHO ENTRE OS PARES (TEMPO DESTINADO À FORMAÇÃO DO AGENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL/MONITOR E DOS PROFESSORES, COM OS RESPECTIVOS PLANEJAMENTOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO	43
D.5. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	47
D.6. QUADRO DAS SALAS DE AULA COM OS RESPECTIVOS HORÁRIOS DE OCUPAÇÃO DE CADA TURMA	48
D.7. ORGANIZAÇÃO DAS MATRÍCULAS: FORMAS E CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO	48
D.8. PLANO DE TRABALHO DOS GESTORES DA UNIDADE EDUCACIONAL, CONSIDERANDO OS INDICADORES E METAS PARA O ALCANCE DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO	50
D.9. INDICAÇÃO DE DEMANDAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA U.E.	57
D.10. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA U.E., CONTENDO: PROFISSIONAL ENVOLVIDO, TEMPO, LOCAL, OBJETIVOS, METODOLOGIA E INDICADORES PARA AVALIAÇÃO	57
D.11. PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	60
E. COMPROMISSO DA UNIDADE EDUCACIONAL.....	64
E.1. Plano financeiro.....	66
F. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	67

A. OBJETO DA PARCERIA

Processo de Chamamento Público para escolha de entidades sem fins lucrativos para celebração de Contratos de Gestão para a gestão das atividades e serviços de educação, no Centro de Educação Infantil – CEI Loteamento Gleba B.

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação a Educação Infantil integra e constitui-se na primeira etapa a educação básica:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sendo o prazo de execução da gestão das atividades e serviços serão de 60 (sessenta) meses, contados a partir de 01/02/2016.

A Secretaria Municipal de Educação de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas, anualmente definirá com a Instituição o atendimento educacional, agrupamentos e período de atendimento do CEI.

O planejamento para 2016 contempla:

3 Agrupamentos I totalizando 84 crianças, podendo chegar até 97 crianças;

4 Agrupamentos II totalizando 120 crianças, podendo chegar até 138 crianças;

4 Agrupamentos III totalizando 120 crianças, podendo chegar até 138 crianças.

Propomos uma Proposta Pedagógica que seja em consonância com os objetivos da Secretaria Municipal de Educação, relativos à formação integral da criança, aprendizagem efetiva e garantia de acesso à educação com qualidade.

B. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL E SEU ENTORNO

B.1. NOME DA UNIDADE EDUCACIONAL:

Centro de Educação Infantil do Loteamento Gleba B.

B.2. ENDEREÇO DA UNIDADE:

Rua João Canaes, s/nº - Bairro Vila Taubaté (Antigo Loteamento Gleba B) - Campinas/SP

B.3. HISTÓRICO DA UNIDADE EDUCACIONAL

O Centro de Educação Infantil do Loteamento Gleba B. está em processo de construção. A unidade terá capacidade para atender 326 crianças, na faixa etária de 4 meses á 5 anos e 11 meses de idade. Serão 9 salas de atividades, banheiros adaptados, refeitórios, pátio coberto, cozinha, secretaria, lactário, quiosque, playground e outras instalações.

A construção do Centro de Educação Infantil significa uma conquista para a comunidade, no qual ampliará a oferta de vagas de crianças em creches diminuindo a demanda existente. Sendo que o bairro não possui Centro de Educação Infantil fazendo-se necessário o deslocamento para unidades localizadas nas redondezas.

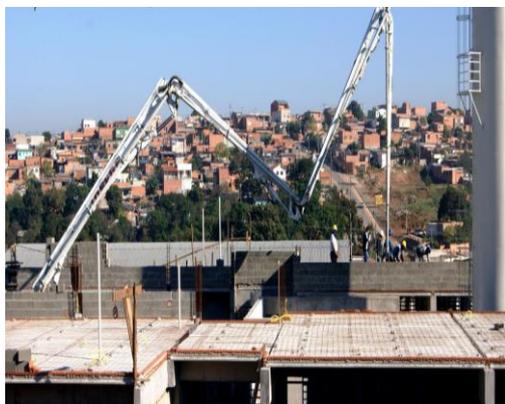
As crianças serão divididas em agrupamentos, sendo três AG I com 28 crianças em cada sala, quatro agrupamentos II com 30 crianças em cada sala e 4 agrupamentos III sendo 2 em cada período com 30 crianças por sala.



Terraplanagem do terreno



construção



Construção da cobertura



Área externa



Acabamento



Acabamento

Fotos da construção do CEI cedida pelo coordenador do Núcleo Nossa Senhora Auxiliadora localizado no bairro Vila Taubaté

B.4. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA U.E. E SEU ENTORNO

O bairro Gleba B está localizado na região sul da cidade de Campinas, originou-se por meio das ocupações dos bairros Parque Oziel e Jardim Monte Cristo, que tem uma trajetória de mobilização social e política muito rica e importante para a história de Campinas.

A formação dos três bairros iniciou-se nos primeiros dias do mês de fevereiro de 1997, com um movimento que se vinculava à organização popular em defesa de acesso a moradia. A região que representa os bairros já foi considerada a maior ocupação urbana da América Latina, atualmente residem cerca de 6 mil famílias, ultrapassando 30 mil moradores. O último anexo de terras que foram ocupadas foi denominado Gleba B, que está em processo de regularização.

No ano de 2012 houve a mudança na nomenclatura de Gleba B para Núcleo Residencial Vila Taubaté, em referência à antiga fazenda Taubaté.

O bairro apresenta uma série de precariedades associadas a deficiências das condições materiais que dão suporte à vida urbana como: falta de saneamento básico, ruas sem pavimentação, precária iluminação pública, faltam áreas de lazer, esporte e unidade de saúde.

No início da reestruturação da região ocupada havia apenas uma escola que a princípio funcionou em condições precárias de atendimento, sendo estruturada em containers que serviram como salas de aula. Eram 11 containers onde estudavam cerca 500 alunos por período: matutino,

intermediário e vespertino. Esse tipo de atendimento em containers ocasionou inúmeros problemas, sendo necessário transferir a escola para um prédio alugado, o que também se tornou uma situação complicada devido ao fato de a escola ser situada em local distante e de difícil acesso. Após reuniões e reivindicações da comunidade, foram construídas unidades de ensino na região.

O Núcleo Residencial Vila Taubaté não dispõe de unidade de ensino de educação infantil, havendo uma grande demanda de crianças que esperam por uma vaga nas creches dos bairros vizinhos.

As unidades de ensino e organizações não governamentais existentes no entorno do bairro são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Oziel Alves Pereira, Escola Estadual Jardim Icaraí, Amic – Amigos da Criança, Centro Educação Infantil ADA- Associação Douglas Adreani, Instituto Paulo Freire de Ação Social e o Núcleo Nossa Senhora Auxiliadora, unidade de atendimento socioeducativo da Obra Social São João Bosco que está presente no bairro desde 1999, sendo referência para a comunidade no trabalho com crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 14 anos e 11 meses, promovendo o desenvolvimento intelectual, ético e humano possibilitando o exercício da cidadania, com atendimento no contra turno escolar, proporcionando atividades culturais, esportivas, artísticas, acompanhamento escolar e cursos profissionalizantes.

A atividade comercial no bairro Gleba B se resume em pequenos bares, contudo, observa-se que nos bairros Parque Oziel e Jardim Monte Cristo o comércio se desenvolveu consideravelmente e se concentrou ao longo de algumas avenidas principais. Os comércios que predominam fortemente na região são: mercados, bares e lanchonetes, mecânica, casas de matérias de construção, lojas e academias.



Visão parcial do bairro Vila Taubaté – Antiga Gleba B (Foto cedida pelo Coordenador da Obra Social São João Bosco – Unidade Vila Taubaté)

B.5. AÇÕES INTERSETORIAIS EM QUE A ESCOLA ESTÁ ENVOLVIDA

Devido à unidade não estar em funcionamento, não há participação em ações intersetoriais.

B.6. INFRAESTRUTURA PREDIAL, RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS /EQUIPAMENTOS

O CEI tem aproximadamente 1.550 metros quadrados de área construída sendo distribuída da seguinte forma:

- nove salas de atividades;
- cozinha;
- refeitório;
- banheiro adaptado;
- Lactário;
- Enfermaria;

- pátio interno;
- Quiosque;
- casa de bonecas e
- playground.

Ampliaremos constantemente o acervo de livros, tanto os destinados às crianças como os de trabalho docente, além de variados recursos como fantoches, bonecos, brinquedos, jogos, mídias de DVDs, CDs, entre outros. Incentivaremos a prática constante desses materiais e a atenção com cuidados, organização e conservação dos mesmos.

Quadro de metragem em anexo

B.7. QUADRO DAS SALAS DE AULAS COM OS RESPECTIVOS HORÁRIOS DE OCUPAÇÃO DE CADA TURMA

TURMA	PERÍODO	PROFISSIONAIS				Nº DE ALUNOS
		PROFESSOR	CARGA HORÁRIA	MONITOR	CARGA HORÁRIA	
AG I A	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	28
AG I B	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	28
AG I C	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	28
AG II A	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30
AG II B	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30
AG II C	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30
AG II D	I	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30
AG III A	M	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30

AG III B	M	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30
AG III C	T	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30
AG III D	T	à contratar	22 horas	à contratar	40 horas	30

B.8. PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA UNIDADE EDUCACIONAL - QUADRO(S) GERAL(AIS) REUNINDO JORNADA, HORÁRIOS E FORMAÇÃO

Quadro da equipe gestora

Diretor Educacional

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	7h às 16h30	8h30às 18h	7h às 16h30	8h30 às 18h	7h às 16h30
Almoço	12h às 13h30				

Orientador Pedagógico

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	8h30 às 18h				
Almoço	13h às 14h30				

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência da EQUIPE GESTORA

DIRETOR EDUCACIONAL

Planeja e avalia atividades educacionais; coordena atividades administrativas e pedagógicas; gerencia recursos financeiros; participa do planejamento estratégico da instituição e interage com a comunidade e com o setor público.

COORDENADOR/ORIENTADOR PEDAGÓGICO

Implementa, avalia, coordena e planeja o desenvolvimento de projetos pedagógicos, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Viabiliza o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas.

Quadro do pedagogo com formação em Educação Especial

Pedagogo Educação Especial – á contratar

Jornada Semanal: 20 horas

Para atender os dois períodos esse profissional poderá dobrar período.

Período 1

PERÍODO:							
Horários	Tempos Pedagógicos	2ª- Feira	3ª- Feira	4ª- Feira	5ª- Feira	6ª-Feira	TOTAL
07h às 11h	TDA	4 h/a	20 h/a				
11h às 13h	TDC					1 h/a	1h/a
11h às 13h	TDI					1 h/a	1h/a
07h às 11h	ALMOÇO	11h às 13h	11h às 13h	11h às 13h	11h às 13h	13h às 14h00	1h/a
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	4h/a	6 h/a	22 h/a

Período 2

PERÍODO:							
Horários	Tempos Pedagógicos	2ª- Feira	3ª- Feira	4ª- Feira	5ª- Feira	6ª-Feira	TOTAL

13h às 17h	TDA	4 h/a	20 h/a				
						14h às 18h	
11h às 13h	TDC					1 h/a	1h/a
11h às 13h	TDI					1 h/a	1h/a
TOTAL		4 h/a	4 h/a	4 h/a	4h/a	4 h/a	22 h/a

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência do pedagogo com formação em Educação Especial

Acompanha o aluno na sala de aula e demais espaços educacionais, em conjunto com o professor regente, de acordo com o horário estabelecido com a equipe gestora, encaminha o aluno para as salas de recursos multifuncional (SRM) da Secretaria Municipal de Educação; colabora com a formação continuada da equipe da UE; participa de reuniões mensais com os profissionais que atuam com o aluno na SRM e em outros serviços especializados; viabiliza as parcerias com a rede de serviços, com a família e comunidade que atuam com o aluno fora do âmbito escolar; aponta, sugere recursos e adapta materiais específicos quando necessários ao processo educativo realizado na escola; atende de forma domiciliar, quando necessário, o público alvo da Educação Especial, a saber: Crianças com Deficiência, Transtornos Globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Quadro de docentes

Jornada Semanal de Trabalho Docente: 22 h/a

Período matutino

PERÍODO:							
Horários	Tempos Pedagógicos	2ª- Feira	3ª- Feira	4ª- Feira	5ª- Feira	6ª-Feira	TOTAL
07h às 11h	TDA	4 h/a	4 h/a	4 h/a	4 h/a	4 h/a	20 h/a
11h às 12h	TDC					1 h/a	1h/a
12h às 13h	TDI					1 h/a	1h/a
TOTAL		5 h/a	4 h/a	4 h/a	4h/a	5 h/a	22 h/a

Jornada Semanal de Trabalho Docente: 22 h/a

Período vespertino

PERÍODO:							
Horários	Tempos Pedagógicos	2ª- Feira	3ª- Feira	4ª- Feira	5ª- Feira	6ª-Feira	TOTAL
13h às 17h	TDA	4 h/a	4 h/a	4 h/a	4 h/a	4 h/a	20 h/a
11h às 12h	TDC					1 h/a	1h/a
12h às 13h	TDI					1 h/a	1h/a
TOTAL		5 h/a	4 h/a	4 h/a	4h/a	5 h/a	22 h/a

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência dos professores

Promove educação e a relação de ensino e de aprendizagem de crianças de até 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses e situações de cuidados; planejam a prática educacional e avaliam as práticas pedagógicas. Organizam atividades; pesquisam; interagem com a família e a comunidade e realizam tarefas administrativas.

Quadro de Monitores

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO 01					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	7h às 16h30				
Almoço	12h às 13h30				
Formação					14h às 15h

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO 02					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	7h30 às 17h				
Almoço	11h às 12h30				
Formação					08h às 09h

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO 03					
------------	--	--	--	--	--

Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	8h30 às 18h				
Almoço	12h30 às 14h				
Formação				10h às 11h	

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência dos monitores

Ensina e cuida de alunos na faixa de zero a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses; cuidam de bebês e crianças, a partir de objetivos da turma, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, recreação e lazer dos bebês e crianças.

Quadro assistente administrativo

Assistente administrativo

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO:					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	7h45 às 17h				
Almoço	12h às 13h15				

Auxiliar administrativo

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO:					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	8h às 17h30				
Almoço	11h30 às 13h				

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência Assistente Administrativo e Auxiliar

Executa serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atende pessoas, fornecendo e recebendo informações sobre a escola e os alunos; trata de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.

Quadro da Cozinheira e Auxiliar de Cozinha

Cozinheira

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	7h às 16h30				
Almoço	11h às 12h30				

Auxiliar de Cozinha

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO 01					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	6h às 15h30				
Almoço	11h às 12h30				

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO 02					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	8h às 17h30				
Almoço	12h30 às 14h				

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência Cozinha

Organiza e supervisiona serviços de cozinha elaborando o pré-preparo, o preparo e a finalização de alimentos, observando métodos de cocção e padrões de qualidade dos alimentos.

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência Auxiliar de Cozinha

Auxilia outros profissionais da área no pré-preparo, preparo e processamento de alimentos, na montagem de pratos. Verifica a qualidade dos gêneros alimentícios, minimizando riscos de contaminação. Trabalha em conformidade a normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene e saúde.

Quadro de Serviço Geral

Serviço Geral

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	8h30 às 18h				
Almoço	13h às 14h30				

Servente de limpeza- José Afonso Euzébio

Jornada Semanal: 40 horas

PERÍODO:					
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Jornada	7:30 às 17:00				
Almoço	12:00 às 13:30				

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência do Serviço Geral e Servente de Limpeza

Executa serviços de manutenção e limpeza, conservação de vidros e fachadas, limpeza de recintos e acessórios e trata de piscinas. Trabalha seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

Quadro guardas

Guarda – Quatro profissionais em escala de 12X36

PERÍODO							
Horários	2ª- feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
Jornada	18h às 6h						
Jantar	23h30 às 00h30						

De acordo com o Termo de Referência Técnica 2016 são atribuições e competência do Guarda e Porteiro

Fiscaliza a guarda do patrimônio e exerce a observação das instalações, percorrendo-as sistematicamente e inspecionando suas dependências, para evitar incêndios, entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades; controla fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados; acompanha pessoas e mercadorias

C. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA (AIP)

A prática da Avaliação deve partir do princípio que avaliar significa fazer uma análise do processo de construção do conhecimento vivenciado pelas crianças, objetivando adequar à proposta pedagógica às necessidades apresentadas pelas crianças em sua totalidade, buscando o cumprimento das metas e objetivos propostos nos planejamentos.

A avaliação participativa, também consiste em um valioso instrumento de análise na observação do cumprimento das metas estabelecidas anualmente, se estão sendo atingido, o que podemos melhorar pensando na qualidade do trabalho ofertado.

A avaliação não pode ser feita por um único instrumento e nem se restringir apenas há um momento. Para avaliar a equipe necessita: analisar, investigar, refletir, envolver-se e tomar decisões e providências junto a cada situação analisada.

Os procedimentos para acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico, bem como do processo de construção do conhecimento visam:

- Observar e analisar a interação e socialização das crianças como meio de construção social;
- Adequar às práticas pedagógicas com as especificidades individuais e coletivas das crianças;
- Criar estratégias de trabalhos pedagógicos para os diversos momentos vivenciados e experimentados pelas crianças;

- Contribuir para o processo de construção do conhecimento;
- Analisar se os objetivos propostos estão sendo atingidos;
- Permitir às famílias conhecer e acompanhar o trabalho desenvolvido pela escola, bem como o desenvolvimento de seu filho (a);

Todo planejamento deve se flexível e aberto para possíveis intervenções, e cada profissional deve também avaliar seu próprio trabalho pedagógico.

A equipe educativa avalia o trabalho pedagógico através de reuniões que acontecem semestralmente com discussões, trabalho em grupo e registro.

A comunidade avalia o trabalho pedagógico nas reuniões e atendimentos individuais.

C.1. DESCRIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.

Comprendemos que a formação continuada é essencial para o seu crescimento constante como profissionais, como cidadãos e como pessoas. Assim, a formação continuada constitui um dos aspectos fundamentais da valorização dos profissionais da educação infantil, no qual será viabilizada na organização no início do ano letivo e no segundo semestre letivo, conforme o previsto em calendário escolar.

A opção pelos temas e dinâmicas a serem trabalhados em reuniões de formação continuada será de encargo da equipe gestora, em conjunto com os profissionais da unidade. A temática deverá priorizar trabalhos fortalecendo a teoria e a prática realizada pelos educadores no cotidiano da unidade.

As formações deverão representar espaços que possibilitem:

- Fortalecer os conhecimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho com projetos;
- Integrar os profissionais da equipe, desenvolvendo reflexões sobre o trabalho coletivo;
- Conhecer trabalhos desenvolvidos em outras unidades, com o objetivo de aprimorar o nosso próprio trabalho;
- Trazer profissionais especializados que possam contribuir com sua experiência em temas educacionais.

A equipe escolar irá participar dos cursos e das formações continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação.

Organização de reuniões pedagógicas semanais

Tempo Docente Coletivo e Individual:

Importante pensar na organização do trabalho coletivo docente enquanto um trabalho que pressupõe relações horizontais, participativas, com atitudes solidárias e igualitárias de reciprocidade entre os envolvidos, sendo que a construção de uma ação coletiva é algo complexo construído nas relações que se estabelecem no interior da unidade educacional.

O trabalho docente coletivo na unidade educacional deve ser um espaço formativo com reflexão teórica e prática docente, troca de ideias e experiências, de estudo, planejamento, avaliação e busca de soluções em equipe, para a construção, o acompanhamento, e a avaliação do projeto político-pedagógico da Unidade Educacional.

A reunião pedagógica (TDC) será realizada semanalmente com a presença de todos os professores, tanto do período da manhã, quanto do período da tarde, sendo as reuniões às sextas-feiras, no período matutino, das 11h às 12h.

Um dos propósitos destas reuniões são o estudo e reflexão sobre a temática da Pedagogia de Projetos e da Educação Especial, com discussões do cotidiano escolar, através de leituras de textos, palestras, vídeos e oficinas.

Algumas atividades desenvolvidas serão:

- Socialização do trabalho docente;
- Informes e comunicados;
- Leituras visando à discussão coletiva;
- Avaliação processual do projeto pedagógico;
- Planejamento das atividades coletivas;
- Atividades de integração da equipe docente;
- Realização de oficinas ministradas por profissionais de outras áreas a fim de contribuir para as atividades desenvolvidas no CEI;

O tempo docente individual (TDI) será com uma hora semanal na sexta-feira, no período das 12h às 13h, sendo um espaço de planejamento, organização das atividades, atendimento aos pais, elaboração de registro e avaliações e preparo de atividade.

Com as agentes educacionais serão realizadas reuniões semanal, com duas horas de duração, onde serão trabalhadas as temáticas: “Pedagogia de Projeto” e “Os fazeres na educação infantil”.

As formações de monitores deverão propiciar:

- Socialização de experiências do cotidiano;
- Estudo de temas importantes para a atuação dos monitores, incluindo saberes relativos ao trabalho com crianças com necessidades educacionais especiais;
- Planejamento conjunto das atividades a serem desenvolvidas;
- Discussões e reflexões a partir de livros e vídeos;
- Integração e troca de experiências entre monitores de outros agrupamentos.

O trabalho será avaliado refletindo com os participantes sobre como esse momento vem contribuindo para a efetivação de um trabalho integrado e coerente com as necessidades das crianças do período integral juntamente com os do período parcial.

Será realizada, também, formação continuada, onde todos os colaboradores participarão, buscando maior integração da equipe educativa e melhor qualidade no trabalho.

C.2. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

A avaliação é de suma importância para manutenção e progresso da qualidade educacional. Entendemos a avaliação como um conjunto de procedimentos e informações planejadas que permitem estratégias e intervenções necessárias para melhoria do processo de conhecimento.

Assim como os princípios da Avaliação Institucional, segundo LIBÂNEO, 2001:

A construção da avaliação institucional deve envolver todo o coletivo escolar, captando qualidades e fragilidades das instituições e do sistema, embasando as políticas educacionais comprometidas com a transformação social e o aprimoramento da gestão escolar e da educação, legitimando de fato esse processo, através desta participação coletiva tanto no planejamento como na execução da proposta, estando atrelada ao projeto político pedagógico consolidado na escola.

Visamos à adesão voluntária devendo ser um projeto desejado por toda a comunidade educativa sendo uma avaliação total e coletiva da unidade.

As ações metodológicas e as etapas de avaliação serão intencionalmente planejadas pela equipe gestora considerando: visão de totalidade – o CEI deve ser avaliada no seu todo, envolvendo serviços, desempenhos e suas interrelações, tendo como referencial o Projeto Pedagógico. No processo avaliativo participará a comunidade educativa de forma individual e coletiva, tendo um planejamento para acompanhamento e assegurar a continuidade do processo a fim de que não se limite apenas ao levantamento de informações.

Para ampliar os conhecimentos faz-se necessário que o educador realize sistematicamente reflexões sobre suas ações, práticas, planejamentos e planos de trabalhos. Nesse sentido, o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a prática é, portanto, o diferencial para conduzir, dialógicamente, a própria relação rumo a uma nova práxis.

A constante avaliação é fundamental para o direcionamento do trabalho, visando à melhoria da qualidade da prática pedagógica.

Contudo a avaliação acontecerá por meio das reuniões pedagógicas, reuniões de equipes entre os pares, pelas crianças, famílias, feedback da equipe gestora, autoavaliação e em etapas que contemple elaboração da proposta de avaliação com grupos de trabalho, discussão da proposta e definição do projeto e dos instrumentos de coleta e informações, apuração e organização dos dados coletados com análise dos dados e revisão do processo e ajustes, finalizando com discussão sobre o uso dos resultados encaminhamento de ação e divulgação do relatório final.

INDICADOR	OBJETIVO	AÇÕES
PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSOLIDADA	<p>Efetivar a integração da equipe na construção e consolidação da proposta pedagógica favorecendo a qualidade do trabalho pedagógico considerando os interesses da criança;</p> <p>Reafirmar a proposta pedagógica por meio da ludicidade e da produção da cultura infantil, conforme a legislação vigente</p>	<p>Reunião coletiva para construção e esclarecimentos sobre o Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Realizar um trabalho conjunto entre professores e monitoras.</p> <p>Realização de encontros de socialização entre os membros da equipe escolar e famílias para atualização da proposta pedagógica;</p> <p>Palestras, discussões e debates com os pais;</p> <p>Projetos e festas que envolvem a diversidade étnico racial, ampliando os padrões de referência e de identidade, propiciando às crianças o contato com as diversidades culturais.</p>
PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	<p>Integrar e envolver a comunidade escolar no processo de construção do conhecimento;</p> <p>Definir de maneira participativa e democrática, princípios, critérios, formas e instrumentos de realização da avaliação e planejamento.</p>	<p>Registro das vivências, experiências e desenvolvimento das crianças;</p> <p>Flexibilidade do planejamento, considerando a individualidade das crianças;</p> <p>Organização dos espaços visando o desenvolvimento integral e social das crianças, considerando sua participação ativa;</p> <p>Momentos de trocas vivenciadas no espaço escolar entre os envolvidos (famílias, crianças, profissionais e comunidade)</p>
INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS	<p>Tornar o CEI em um espaço-tempo de construção, de desenvolvimento humano, de vivências positivas para crianças, famílias e professores.</p>	<p>Momentos formativos que aprimorem a relação adulto/crianças;</p> <p>Brincadeiras e jogos com a mediação dos adultos;</p>



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

		Participação ativa do educador em momentos lúdicos; Diálogo constante entre adulto e criança.
ABSENTEÍSMO	ANALISAR A INFREQUÊNCIA QUE COMPROMETE O TRABALHO PEDAGÓGICO E O DESEMPENHO NA FUNÇÃO.	Conscientizar a equipe sobre a importância da assiduidade no trabalho para a evolução profissional e da proposta pedagógica.
DESEMPENHO NA FUNÇÃO	Avaliar o trabalho desenvolvido em consonância com a proposta pedagógica	Reuniões de formação sobre o papel do educador na construção do conhecimento e os fazeres na educação infantil; Análise de planejamento e da execução da rotina; Observação das atividades, postura e atitudes dos educadores.]

C.3. DEFINIÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CONTENDO AS METAS A SEREM ATINGIDAS EM QUALIDADE E QUANTIDADE (O QUÊ SE QUER ATINGIR NA EXECUÇÃO DO OBJETO) E INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INDICADORES DE QUALIDADE / QUADRO DE METAS

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
I. Formação Integral das crianças	1. Promover o desenvolvimento da autonomia e Identidade	1.1. Rotina diária: a) atividades, materiais e espaços organizados ao acesso das crianças b) atividades que ensinam as crianças a cuidarem de si mesmas e do próprio corpo	1.1.1 50% da rotina diária dedicada a atividades de cuidados	<p>Guardar os materiais e brinquedos; Participação na organização da rotina;</p> <p>Autosservimento- servir-se sozinho na hora das refeições;</p> <p>Manuseio de livros, revistas, jornais e outros;</p> <p>Escolha dos projetos pelas turmas.</p>
	2. Promover o desenvolvimento do movimento	2.1. Rotina diária: a) atividades organizadas de modo a permitir o movimento das crianças, nos diferentes espaços da escola	2.1.1 No mínimo, 02 atividades na Rotina Diária com alternância de movimento	<p>Oficinas teatrais e musicais;</p> <p>Brincadeiras que envolvam tensão e relaxamento;</p> <p>Atividades com tapetes sensoriais, caixa tátil e outras que estimulam os sentidos e sensações.</p>

I. Formação Integral das crianças

	<p>3. Possibilitar o exercício de escolhas</p>	<p>3.1. Rotina diária: a) atividades que permitem escolher brincadeiras, brinquedos e materiais</p>	<p>3.1.1 No mínimo, 02 atividades permanentes na rotina diária</p>	<p>Escolha pelas crianças de atividades a serem desenvolvidas;</p> <p>Escolha dos projetos pelas turmas;</p> <p>Atividades com cantinhos</p> <p>Escolha de brinquedos e jogos.</p>
--	---	--	---	--

	OBJETIVOS	INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
<p>II. Promoção da Aprendizagem</p>	<p>1. Utilizar a metodologia de trabalho por Projetos Didáticos, seqüências de atividades e atividades permanentes</p>	<p>1.1. Elaboração de Projetos didáticos por turma, de temas de interesse das crianças</p>	<p>1.1.1 No mínimo, 01 Projeto Didático, por semestre, por Turma</p>	<p>Participação das crianças e famílias no Projeto Bom dia e Boa tarde;</p> <p>Organizações de exposição dos projetos desenvolvidos abertas à comunidade;</p> <p>Murais com as produções das crianças;</p> <p>Envolvimentos dos familiares nos projetos</p>
	<p>2. Realizar planejamento e registro da prática pedagógica</p>	<p>2.1. Registro diário das atividades da turma</p>	<p>2.1.1. Realização de devolutivas semanais aos professores</p>	<p>Momentos de trocas vivenciadas no espaço escolar entre os envolvidos;</p> <p>Feedback pela coordenadora pedagógica;</p> <p>Planejamento semanal das atividades;</p> <p>Caderno de registro diário.</p>

	3. Acompanhar o desenvolvimento das crianças por meio de relatórios de aprendizagem	3.1 Elaboração de Relatórios individuais de alunos	3.1.1 Elaboração de 02 relatórios de cada aluno: junho e dezembro	<p>Elaboração de relatório individual das crianças trimestral;</p> <p>Registro diário da participação das crianças nas atividades e projetos;</p> <p>Registro das vivências, experiências e desenvolvimento das crianças;</p> <p>Apresentação do relatório de acompanhamento individual às famílias.</p>
--	--	---	--	--

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
III. Garantia da Infância	1. Planejar situações orientadas para que as crianças se expressem por meio diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais	1.1. Rotina semanal: a) Atividades planejadas nos diferentes espaços naturais, culturais e de lazer da sua localidade b) Brincadeiras de faz-de-conta c) Produções artísticas: pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária d) Brincadeiras que exploram gestos, canções, recitações de poemas, parlendas, entre outras	1.1.1. Mínimo de 50% do tempo da rotina diária dedicada a atividades orientadas	<p>Brincadeiras e jogos com a mediação dos adultos;</p> <p>Organização de gincanas envolvendo diversas faixas etárias;</p> <p>Roda da conversa;</p> <p>Brincadeiras livres e direcionadas (em grupos e individuais);</p> <p>Atividades com sons, ritmos, instrumentos musicais, pinturas, desenhos e faz de conta;</p> <p>Estudo do meio (passeio no entorno da escola, visita a cooperativas de reciclagens, coleta e observação de sementes, insetos);</p> <p>Passeio em ambientes externos (parque jardins, bosques, praças e pontos turísticos do município);</p>
	2. Planejar situações que visem ao desenvolvimento das linguagens	2.1 Rotina semanal: a) Atividades diárias de leitura e contação de histórias, de diversos gêneros literários, para e pelas crianças b)		<p>Atividades com o próprio nome (crachás, brincadeiras, entre outras);</p> <p>Produções de escritas espontâneas;</p> <p>Roda de conversa – estimular a oralidade;</p>



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

	escrita, oral e leitura	atividades significativas de produção de texto para que as crianças participem mesmo sem saber escrever		Leituras de diversas obras literárias; Biblioteca; Manuseio de livros, revistas, jornais e outros; Narração de fatos cotidianos; Recontar histórias; Leitura de imagens;
--	--------------------------------	--	--	---

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
IV. Formação em Serviço	1. Planejar os momentos semanais de trabalho pedagógico entre os pares	1.1. Plano de Formação focado na necessidade formativa da equipe docente	1.1.1. Realização de 85% dos encontros semanais para o desenvolvimento do Plano de Formação	Momentos de trocas vivenciadas no espaço escolar entre os envolvidos; Palestras com temas que envolvam o trabalho com crianças; Participação nas mostras de trabalho, seminários de educação infantil e cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME); Convênio com a Universidade Salesiana (UNISAL) para cursos de graduação e pós-graduação; Cursos técnicos de acordo com a área de atuação.

V. Cooperação e troca com as	1. Realizar reuniões com as Famílias no decorrer do ano letivo	1.1. Reuniões com temas voltados para educação de filhos e/ou assuntos de cunho pedagógico	1.1.1. Mínimo de 01 reunião bimestral com as famílias	<p>Quatro Reuniões entre famílias e educadores durante o ano;</p> <p>Entrevistas individuais para conhecimento da realidade vivida pela criança;</p> <p>Palestras aos responsáveis pelas crianças que auxiliem na formação social.</p>
------------------------------	--	--	---	--

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
VI. Garantia do acesso	1. Realizar o atendimento das crianças de acordo com o convênio com a SME	1.1. Atendimento mensal na capacidade máxima	1.1.1 Atendimento a 100% da proposta de atendimento	Manter o atendimento prestado dentro da capacidade firmada para este convênio. Proceder à matrícula de novas crianças cada vez que houver vaga.
		1.2. Atendimento às demandas judiciais para matrícula, em nome da Instituição	1.1.2. Atendimento a 100% das ordens judiciais para matrícula em nome da Instituição	<p>Acatar as determinações e cumprimento das ordens judiciais;</p> <p>Atender 100 % das ordens judiciais.</p>

VII. Parceria com a SME	1. Participar das reuniões de assessoramento e de orientações agendadas pela SME	1.1. Participação da Equipe Gestora nas reuniões agendadas	1.1.1. Participação da Equipe Gestora em 100% das reuniões realizadas e/ou agendadas pelo Núcleo de Convênios da CEB	Participação da equipe gestora nas reuniões de assessoramento da SME; Atender as convocações realizada pelo Representante Regional do NAED Sudoeste para reuniões e assessoramento; Participação da coordenadora pedagógica da reunião semanal do NAED
	2. Cumprir integralmente os termos do convênio	2.1. Cumprimento dos prazos estabelecidos pela SME	2.1.1 Atendimento a 100% das solicitações e prazos designados	Cumprir as metas estabelecidas pela SME
		2.2. Quadro de pessoal completo	2.2.1 Manter 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho	Reposição do quadro de funcionário quando necessário

C.4. INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É de fundamental importância verificar o desenvolvimento das crianças, bem como se as metas e objetivos estão sendo alcançados, e verificar ainda o que precisa ser melhorado para atender as necessidades de cada criança, assim é necessário estabelecer um processo avaliativo, para o acompanhamento das crianças e também da equipe de trabalho.

O processo avaliativo se efetiva por meio de uma sistematização de registros significativos dos fazeres vividos pelas crianças, que tenham por objetivo registrar a história dos caminhos que o grupo percorreu em suas inter-relações e vem percorrendo em busca do conhecimento de mundo e suas formas de expressão.

Iremos considerar as falas e expressões das crianças e bebês, como indicações sobre como os mesmos pensam a unidade educacional, destacando como um valioso subsídio para a construção de espaços mais ricos e significativos para eles, considerando seus interesses e necessidades.

O diálogo é constante entre equipe educativa, com a comunidade e com a criança e é uma avaliação das atividades escolares.

As reuniões pedagógicas que acontecem semanalmente têm como um dos objetivos a análise do trabalho realizado e todos os pontos levantados pela equipe educativa constam em ata.

Com relação às crianças, são feitos registros em cadernos diários das observações, tanto por parte das educadoras como das agentes educacionais, além do preenchimento trimestral da ficha avaliativa individual de cada criança:

C.5. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO REALIZADAS ENTRE O CONSELHO DE ESCOLA E FAMÍLIAS

Temos como objetivo a construção de um espaço democrático, de contribuição e participação dos membros da comunidade, visando uma gestão de qualidade e um trabalho coletivo. Todas as ações planejadas pela equipe escolar deverão ser pensadas de modo que os

envolvidos no processo educacional tenham consciência sobre a importância das suas opiniões e sugestões, para que o CEI viva plenamente os objetivos de todos (comunidade e unidade escolar), conduzindo a um melhor trabalho pedagógico e a melhores resultados educacionais.

Acreditamos que é possível criar propostas pedagógicas inovadoras através do diálogo, da reciprocidade proporcionada por meio de um envolvimento mútuo dos diversos profissionais e do compromisso em busca de uma transformação no setor educacional.

Buscaremos ações em conjunto com a comunidade destacando-se: a elaboração do Regimento Interno, Calendário Escolar e do Projeto Político Pedagógico, participação no plano de aplicação dos recursos financeiros destinados à unidade educacional, acompanhar sua execução, analisar, aprovar e divulgar a prestação de contas dos recursos aplicados, promover e incentivar o processo de integração escola-família e comunidade e propor projetos e eventos culturais e a criação do conselho escolar.

As mobilizações para atentar a comunidade da importância da sua participação nos processos pedagógicos e administrativos do CEI dar-se por meio de ações como: elaboração de um livreto ou jornal (com imagens e diálogos) sobre o PPP, sua importância para a escola e necessidade da participação de todos, organização de atividades culturais centradas na discussão sobre a importância da participação, elaboração de carta-convite, promoção de palestras, seminários de troca de experiências, criação de canais virtuais e espaços de discussão.

O conselho escolar é uma ação para efetivar a gestão democrática, as reuniões de conselho acontecerão com periodicidade conforme as datas inseridas no Calendário Escolar, ou quando convocados de forma extraordinária, contando com a presença dos conselheiros e pais, uma vez que os convites serão extensiva a toda comunidade escolar.

Compreendemos a parceria escola-comunidade na sua dimensão histórico social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura, mas, simultaneamente, expressando com clareza nossas metas, atitudes, visão de mundo, valores e prioridades educacionais.

O Projeto será avaliado em seu dia-a-dia na unidade observando-se os pressupostos que o embasam e os elementos facilitadores, bem como as dificuldades a serem superadas em nossa comunidade, seu potencial, os pontos fortes e fracos. Através deste, visamos a integração entre unidade e comunidade fazendo uma análise realista da missão, do processo de construção do conhecimento, dos eventos, das prioridades, dos recursos didáticos e financeiros, da rotina e da

avaliação. Utilizaremos como modelo de avaliação os parâmetros de qualidade na educação infantil.

Conceitua-se Conselho Escolar como sendo um órgão colegiado composto por representantes da comunidade local e da unidade de ensino, que tem como atribuição deliberar sobre questões administrativas, financeiras, político-pedagógico no âmbito escolar. É preciso reconhecer a estrutura forte e a importância dos coletivos na gestão democrática ao opinar, dar o parecer, zelar pela manutenção da escola, definir e deliberar sobre questões de interesse público, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da unidade de ensino.

O Conselho de Escola tem como objetivo integrar escola e comunidade, garantindo a participação ativa dos pais, colaboradores e professores em tudo o que diz respeito à vida da escola (gestão administrativa, financeira e pedagógica). Os colegiados participam nas decisões financeiras e administrativas, nos projetos desenvolvidos, nas sugestões de atividades culturais e nos diversos encaminhamentos do cotidiano escolar.

Para elaboração coletiva desse colegiado as reuniões do Conselho serão um espaço de discussão, participação e decisão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo uma cultura democrática.

A mobilização e sensibilização para convocação da assembleia geral, na qual se organizará a eleição para a formação do Conselho, se dará por meio de convites, comunicados e cartazes, divulgando o período de inscrição, a data, horário e local da eleição.

Com o Conselho constituído, inicialmente será desenvolvido um plano de trabalho com foco na reflexão sobre o processo pedagógico e sobre o cotidiano da unidade educacional, com objetivo que todos os participantes desse colegiado tenham clareza da funcionalidade do Centro de Educação Infantil, sua proposta pedagógica seus problemas e metas. O plano de trabalho compreenderá reuniões com diversas palestras sobre a funcionalidade do CEI, bem como vídeos sobre a importância da participação da comunidade na gestão da unidade educacional.

A gestão democrática assumiu um caráter inovador nas políticas públicas, sendo que o fortalecimento do Conselho passou a ser um desafio presente no dia-a-dia, uma vez que, as práticas da vivência democrática e da participação social ainda estão em crescimento, de forma cautelosa na sociedade, refletindo dentro das unidades educacionais.

D. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA UNIDADE EDUCACIONAL

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, DE INFÂNCIA E DE CRECHE/PRÉ-ESCOLA

Sabemos que a história da educação infantil é marcada por grandes avanços com relação à concepção de criança e de creche, a visão de creche enquanto espaço assistencialista cede lugar à concepção de espaço para construção do conhecimento, lugar de troca, onde a criança é sujeita de direitos, capaz de interagir com o meio em que vive.

Temos como concepção de criança atores sociais, integrantes do mundo adulto, capazes de negociar, compartilhar e criar culturas, passando a ser também reconhecida como sujeito protagonista na produção e socialização de seu conhecimento e das práticas pedagógicas.

Reafirmamos a concepção de criança participativa que está consolidada e presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2010), que veio fortalecer a importância das instituições de Educação Infantil como espaço de relações e trocas entre crianças de diferentes idades e com os adultos, possibilitando a elas ampliar e enriquecer suas vivências de mundo. A criança considerada um sujeito social e de direitos, ocupa o lugar central nas práticas pedagógicas das unidades de educação infantil e ativamente atribui sentido as suas experiências com diferentes linguagens, as brincadeiras e as culturas infantis e por meio delas compreende o mundo e a si mesmo, construindo cultura. A criança tem seu jeito próprio de ver sentir o mundo que a rodeia.

Cuidar e educar são atitudes indissociáveis, em que uma complementa a outra. Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas e que de forma integrada possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e senso crítico, podendo expressar opiniões e expor ideias.

Concordamos com o educador Malaguzzi ao considerar importante a escola de educação infantil mostrar-se à comunidade, aproximando-se por meio da criação de espaços para o diálogo e a valorização da criança enquanto produtora de saberes; realizar atividades ao ar livre como em praças e ruas, organizar mostras das experiências desenvolvidas no espaço da escola tornam-se maneiras de levar a pré-escola à cidade e de elucidar o valor do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições. Documentar as experiências representa instrumento de

comunicação e divulgação de uma proposta pedagógica que reconhece a criança como ser pensante e produtora de cultura.

Contudo, é na Educação Infantil que se constitui um importante espaço de interações e trocas entre os protagonistas que se integram nesse contexto. A criança, por sua vez, sendo uma protagonista, deve ter garantido o seu espaço de participação, fazendo - se necessário vivenciar experiências principalmente no CEI, as quais possam expressar suas potencialidades, desenvolvimento, e construir conhecimento através de trocas nas relações com os adultos com as outras crianças e no ambiente a que se insere.

D.1 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

[...] a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares. (BARBOSA, 2006, p. 25).

O Centro de Educação Infantil tem por objetivo oferecer a educação infantil conforme normas do Sistema Municipal de Ensino e atender o disposto na Constituição Federal e na Constituição Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Normas emanadas pelo Sistema Municipal de Ensino e demais legislações aplicáveis.

Considerando que a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O principal objetivo é propor uma educação de qualidade pautada em direitos, socialmente construída, com um olhar atento aos bebês, acreditando que a criança é protagonista das práticas pedagógicas que inventam, criam, transgridam, transformam, brincam e produzem culturas.

Levando em conta que no fazer pedagógico devem perpassar todas as ações realizadas entre o brincar, educar e cuidar, contemplando a construção da sociabilidade, da identidade, da autonomia e dos vínculos afetivos para o desenvolvimento da construção do conhecimento de forma significativa e com atividades lúdicas, faz-se necessária a ação de um profissional crítico,

comprometido com uma educação de qualidade, pesquisador e que busque produzir conhecimentos sobre as pedagogias das infâncias.

Segundo os “Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil” (vol. 1, pag. 18) faz-se necessário oferecer às crianças na educação infantil condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura. As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar, movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo, da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas, diversificar atividades, escolhas de companheiros para interação em Centros de Educação Infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil objetiva-se nessa etapa de ensino:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser

compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Portanto, o principal objetivo é contribuir para as transformações das práticas pedagógicas, onde o cuidar e o educar se fazem presentes em todos os momentos do processo, favorecendo a ampliação da construção do conhecimento da criança, considerando que a criança traz consigo uma bagagem cultural, sendo necessário valorizar, respeitar suas limitações e contribuir para a formação de um indivíduo crítico e participativo na sociedade como um ser único, com características e ritmos próprios, que interage com o meio.

D.2. PROPÓSITOS EDUCATIVOS DA UNIDADE EDUCACIONAL, CONTENDO OS PRINCÍPIOS DO TRABALHO, INCLUINDO OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Para despertar nas crianças o interesse pela descoberta, respeitando-as como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura(Horn e Fochi, 2012)

Os espaços serão organizados de forma a fomentar o desenvolvimento de diversos aspectos como: a interação, a socialização, o cognitivo, o estímulo, a criatividade e a imaginação, assim sendo os espaços serão organizados com a intencionalidade de que as crianças se tornem protagonistas nas diversas interações.

Esses espaços serão pensados e adequados para o uso das crianças e servem de complemento no processo ensino aprendizagem, auxiliando nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pela equipe educativa.

De acordo com o próprio Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil Pública, de Campinas, “todos os sujeitos

socioculturais (...) produzem culturas”, sendo este um espaço de formação de culturas entre os bebês e as crianças pequenas.

Cabe ressaltar que os espaços terão cronograma de horários para utilização poderão ser modificados no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades dos agrupamentos, e para melhor adequação às necessidades das crianças.

Compreende-se que o espaço de educação infantil deve respeitar os princípios étnicos, políticos e estéticos, sendo suas ações intrinsecamente enfatizadas no caráter lúdico e prazeroso, propiciando ações planejadas, espontâneas e dirigidas, visando atender às características e necessidades das crianças, promovendo cuidado e educação.

Consideramos essenciais os princípios que se refere às diretrizes curriculares para educação infantil que contemplam: a autonomia, responsabilidade, solidariedade, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, assim como dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Cabe ressaltar que o propósito norteador das ações da unidade será o desenvolvimento integral da criança, que não pode ser dividida, mas sim atendida na integralidade de suas necessidades e potencialidades físicas, psicológicas, intelectuais e sociais.

Considerando que o atendimento educacional especializado tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação das crianças nas diversas atividades desenvolvidas no Centro de Educação Infantil, serão organizadas condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação para que favoreçam a promoção da construção do conhecimento e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todas as crianças.

Destacando que as crianças com quaisquer necessidades especiais, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção, e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente.

As crianças com necessidades educacionais especiais, independentemente do tipo de deficiência, serão expostas a formas positivas de comunicação e interação, de ajudas e trocas sociais diferenciadas, a situações de aprendizagem desafiadoras: que sejam solicitados a pensar, a resolver problemas, a expressar sentimentos, desejos e a formular escolhas e tomar iniciativas.

A proposta pedagógica levará em conta o princípio da aprendizagem significativa: atividades que partam de experiências positivas para as crianças, dos interesses, dos significados e sentidos atribuídos pelos mesmos. Para isso, há necessidade de cooperação e troca com a família, que informa sobre os gostos, preferências, rejeições, vivências e informações que a criança possui.

Os estudos com os pares sobre a educação inclusiva e a diversidade serão realizados com base na Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Capítulo V, da Educação Especial, que cita em seu Art. 58: “Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para crianças portadoras de necessidades especiais”.

Utilizamos, para estudos, o referencial “Educar na Diversidade”, da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, que cita em sua introdução:

Professores e professoras têm um papel fundamental na construção de escolas para todos e, para realizarem sua função social como educador (a)s, devem adquirir habilidades para refletir sobre as práticas de ensino em sala de aula e para trabalhar em colaboração com seus pares a fim de contribuir na construção de abordagens educacionais dinâmicas e inclusivas, a partir das quais os estudantes com necessidades educacionais especiais têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e de participação na vida escolar e na comunidade.

Compreendemos que o CEI como um espaço inclusivo, enfrentará inúmeros desafios, conflitos e problemas que devem ser discutidos e resolvidos por toda comunidade educativa. Essas situações desafiadoras geram novos conhecimentos, novas formas de interação, de relacionamentos, modificação nos agrupamentos, na organização e adequação do espaço físico e no tempo didático, o que beneficia a todas as crianças.

Teremos como Princípios e fundamentos para a inclusão:

- o princípio da identidade: a construção da pessoa humana em todos seus aspectos: afetivo, intelectual, moral e ético;

- a sensibilidade estética diz respeito à valorização da diversidade para conviver com as diferenças, com o imprevisível, com os conflitos pessoais e sociais, estimulando a criatividade para a resolução dos problemas e a pluralidade cultural;
- toda criança pode aprender, tornar-se membro efetivo e ativo da classe regular e fazer parte da vida comunitária;
- a construção de laços de solidariedade, atitudes cooperativas e trabalho coletivos proporcionam maior aprendizagem para todos;
- ajuda mútua entre CEI, pais e serviços especializados da comunidade para a elaboração do projeto pedagógico;
- transformação da prática pedagógica- o projeto pedagógico deve garantir adaptações necessárias ao currículo, apoio didático especializado e planejamento, considerando as necessidades educacionais de todas as crianças, e oferecendo equipamentos e recursos adaptados quando necessários;
- uma maior valorização das possibilidades, das aptidões, dos interesses e do empenho da criança para a realização das atividades, participação nos projetos e trabalhos coletivos;
- a priorização, além do acesso à cultura e ao conhecimento, do desenvolvimento da autonomia e independência e autoconceito positivo pela participação social;
- formação continuada do professor, de grupo de estudos com os profissionais envolvidos, possibilitando ação, reflexão e constante redimensionamento da prática pedagógica.

Como princípio educativo, a diversidade cultural é fundamental constantemente, rever os valores políticos, sociais e culturais de compreensão do outro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem que uma proposta pedagógica para a diversidade visa o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. No qual a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

As crianças possuem diferenças de temperamento, atitudes, credo religioso, gênero, etnia, características físicas, habilidades e de conhecimentos, por isso, deve-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja abordada nessas instituições (BRASIL, 1998).

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição” (BRASIL, 1998, p.41).

Nosso país é muito diversificado, convivemos com diferentes culturas, etnias gêneros, deficiências, credo religioso, temperamentos e, infelizmente junto vem o preconceito, por esta razão faz se necessário o desenvolvimento da temática desde a educação infantil para que as crianças desde cedo familiarizem e saibam lidar com as diferenças.

Considerando que o desenvolvimento ocorre de forma contínua e a apropriação infantil de maneira lúdica , iremos adquirir materiais didáticos que valorizem as diferentes etnias, pessoas com deficiências físicas e mentais que mostrem meninos e meninas em posição de igualdade, contemplando e respeitando as diferenças culturais de cada indivíduo/criança.

D.3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O ponto de partida para a construção coletiva de uma proposta pedagógica para a Unidade de Educação Infantil é considerar a criança como cidadão de direitos, que tem desejos, ideias, opiniões, portadoras de vivências e experiências próprias, com capacidade de decidir, de criar, de inventar, produtoras de cultura, que se manifestam desde cedo nos seus movimentos nas suas expressões, no seu olhar e na sua fala.

A criança na faixa etária da educação infantil tem formas peculiares de apropriação e construção dos conhecimentos, que se constituem primordialmente pelas linguagens, incluindo o brincar, o movimento e a oralidade como maneira de interação com o meio físico, social e cultural. É nessa interação que a criança constrói conhecimento e se desenvolve, o que redimensiona o papel do educador, atuando como mediador e construindo um fazer pedagógico com intencionalidade e partindo dos saberes das crianças. Assim, toda vivência e experiência da criança no Centro de Educação Infantil serão planejadas, pensadas e direcionadas para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos.

Teremos como pressuposto uma proposta pedagógica com projetos que surgem a partir do interesse, por uma situação problema, necessidades das crianças ou de uma questão que afete

ao grupo tanto no ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. Considerando que essa proposta contempla um caráter lúdico, que proporciona para as crianças prazer enquanto fazem descobertas e conhecem o mundo por meio de experiência e vivências da sua própria realidade.

Para favorecimento da proposta faz-se necessário pensar num espaço em que as crianças sejam reconhecidas como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, pois suas ações são formas de recriação e reelaboração do mundo, sendo elas respeitadas e compreendidas como produto e produtoras da história e da cultura em que estão inseridas.

Serão organizados os espaços de forma que todas as crianças se sintam acolhidas, permitindo o desenvolvimento de diversos aspectos como: a interação, a socialização, formação de valores sociais, o cognitivo, o estímulo à criatividade, a imaginação e o brincar. De acordo com o próprio Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o brincar é direito da criança e faz parte do educar.

Compreende-se que tudo no ambiente educacional exerce influência na educação da criança, sejam as cores, a arrumação dos espaços, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, por isso a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como construtora de seu conhecimento.

O horário das refeições é um momento especial, no qual a criança é um ser ativo nesse processo, faz-se necessário oportunizar diversas práticas sociais em torno da alimentação, tornando esse momento rico e prazeroso em experiências educativas para as crianças.

A alimentação das crianças acontecerá em diversos horários, com cardápio desenvolvido e acompanhado por nutricionista da CEASA, órgão que fornece a alimentação das crianças.

A proposta para as crianças dos agrupamentos II e III é dar possibilidade de se autosservirem estimulando a autonomia, porém algumas que demonstrarem dificuldades serão auxiliadas pelos educadores. Será prática cotidiana, respeitar o gosto de cada criança, sendo oferecido a ela todo tipo de alimento, entretanto, cada uma tem autonomia de escolher comer apenas o que gosta. As crianças do agrupamento I não se servirão sozinhas, mas serão estimuladas a se alimentarem sozinhas sem a ajuda dos educadores, ao passo que a cada dia irão construindo sua autonomia.

Tendo em vista que os bebês aprendem quando interagem com adultos e outras crianças de diferentes idades, é essencial a ida do AGI ao refeitório em todas as refeições, socializando-se com outros agrupamentos.

As crianças serão estimuladas a experimentarem todos os tipos de alimentos servidos, por meio de trabalhos pedagógicos desenvolvidos em sala pelas educadoras dos agrupamentos I, II e III. Além disso, será desenvolvido um trabalho de não desperdício de alimentos sendo as crianças devidamente orientadas a se servirem com pouca quantidade de comida, para que possam se alimentar bem sem desperdiçar, podendo repetir quantas vezes sentirem necessidade.

O cardápio será exposto para os pais e a comunidade em um mural na entrada do CEI, e apresentado para as crianças na roda de conversa e por meio de cartazes, quebra cabeças, músicas, dentre outros.

O momento das refeições é rico em possibilidades de socialização, autonomia, interação, imitação e descoberta, com ações planejadas que visam trabalhar noções de cores, a percepção de diferentes sabores, a identificação de diversos tipos de alimentos, a linguagem oral, o reconhecimento de diferentes formas e tamanhos, a diferenciação de diversos tipos de textura e qualidades nutricionais.

A obesidade infantil está crescendo e atingindo níveis consideráveis. Preocupados com essa situação que vem se agravando, serão proporcionadas palestras para os pais e os responsáveis com pediatra e nutricionista. Para promover a conscientização sobre a problemática, será colocado em prática o projeto “Alimentação Saudável Começa Cedo” e o projeto “Pomar”, visando à construção de uma horta com o auxílio das crianças e a participação dos familiares.

As colaboradoras que trabalham diretamente na cozinha serão instruídas a fazer corretamente a higienização dos alimentos, usar toucas, luvas, aventais e estimuladas a participar de cursos de aperfeiçoamentos.

Os planejamentos dos docentes irão contemplar atividades que favoreçam práticas educativas que se constituem nas múltiplas linguagens, na produção de cultura e no mundo letrado.

O trabalho desenvolvido procurará desenvolver algumas habilidades cognitivas como:

- A construção do ser: que a criança conheça a si mesma, suas habilidades e dificuldades buscando superá-las e que seja estimulada ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança;

- A construção do conviver: que seja capaz de se relacionar, interagir e conviver bem no grupo;
- A construção do fazer: desenvolver novas habilidades e atitudes;
- A construção do conhecimento: desenvolver a autonomia da criança a ponto de que seja capaz de buscar novos conhecimentos e criar a partir da realidade em que vive alternativa para possíveis dificuldades.

Com relação à integração da escola com as famílias, e o trabalho direto com os pais, serão realizados:

- Atendimento individuais e pedagógicos aos pais e familiares;
- Reuniões bimestrais pedagógicas;
- Reuniões de famílias.

O que se deseja e espera é que as crianças sejam inseridas na sociedade, exercendo sua cidadania, tornando-se conhecedores de seus direitos e deveres, capazes de interagir com o meio em que vivem. Portando, pretende-se despertar nas crianças o interesse da descoberta pelo novo, pela vida, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e novas habilidades no intuito de que a educação seja realmente eficiente.

D.4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS TEMPOS PEDAGÓGICOS DE TRABALHO ENTRE OS PARES (TEMPO DESTINADO À FORMAÇÃO DO AGENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL/MONITOR E DOS PROFESSORES, COM OS RESPECTIVOS PLANEJAMENTOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

O ponto de partida para a construção coletiva de uma proposta pedagógica para a Unidade de Educação Infantil é considerar a criança como cidadão de direitos, que tem desejos, ideias, opiniões, portadoras de vivências e experiências próprias, com capacidade de decidir, de criar, de inventar, produtoras de cultura, que se manifestam desde cedo nos seus movimentos nas suas expressões, no seu olhar e na sua fala.

A criança na faixa etária da educação infantil tem formas peculiares de apropriação e construção dos conhecimentos, que se constituem primordialmente pelas linguagens, incluindo o brincar, o movimento e a oralidade como maneira de interação com o meio físico, social e cultural. É nessa interação que a criança constrói conhecimento e se desenvolve, o que redimensiona o papel do educador, atuando como mediador e construindo um fazer pedagógico

com intencionalidade e partindo dos saberes das crianças. Assim, toda vivência e experiência da criança no Centro de Educação Infantil são planejadas, pensadas e direcionadas para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos.

Temos como pressuposto uma proposta pedagógica com projetos que surgem a partir do interesse, por uma situação problema, necessidades das crianças ou de uma questão que afete ao grupo tanto no ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. Considerando que essa proposta contempla um caráter lúdico, que proporciona para as crianças prazer enquanto fazem descobertas e conhecem o mundo por meio de experiência e vivências da sua própria realidade.

Para favorecimento da proposta faz-se necessário pensar num espaço em que as crianças sejam reconhecidas como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, pois suas ações são formas de recriação e reelaboração do mundo, sendo elas respeitadas e compreendidas como produto e produtoras da história e da cultura em que estão inseridas.

Os espaços são organizados de forma que todas as crianças se sintam acolhidas, permitindo o desenvolvimento de diversos aspectos como: a interação, a socialização, formação de valores sociais, o cognitivo, o estímulo à criatividade, a imaginação e o brincar. De acordo com o próprio Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o brincar é direito da criança e faz parte do educar.

Compreende-se que tudo no ambiente educacional exerce influência na educação da criança, sejam as cores, a arrumação dos espaços, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, por isso a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como construtora de seu conhecimento.

Os planejamentos dos docentes contemplam atividades que favoreçam práticas educativas que se constituem nas múltiplas linguagens, na produção de cultura e no mundo letrado.

O trabalho desenvolvido procura desenvolver algumas habilidades cognitivas como:

- A construção do ser: que a criança conheça a si mesma, suas habilidades e dificuldades buscando superá-las e que seja estimulada ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança;
- A construção do conviver: que seja capaz de se relacionar, interagir e conviver bem no grupo;
- A construção do fazer: desenvolver novas habilidades e atitudes;
- A construção do conhecimento: desenvolver a autonomia da criança a ponto de que seja capaz de buscar novos conhecimentos e criar a partir da realidade em que vive alternativa para possíveis dificuldades.

Com relação à integração da escola com as famílias, e o trabalho direto com os pais, são realizados:

- Atendimentos individuais e pedagógicos aos pais e familiares;
- Reuniões de famílias e educadores.

O que se deseja e espera é que as crianças sejam inseridas na sociedade, exercendo sua cidadania, tornando-se conhecedores de seus direitos e deveres, capazes de interagir com o meio em que vivem. Portanto, pretende-se despertar nas crianças o interesse da descoberta pelo novo, pela vida, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e novas habilidades no intuito de que a educação seja realmente eficiente.

Tempo Docente Coletivo e Individual:

Importante pensar na organização do trabalho coletivo docente enquanto um trabalho que pressupõe relações horizontais, participativas, com atitudes solidárias e igualitárias de reciprocidade entre os envolvidos, sendo que a construção de uma ação coletiva é algo complexo construído nas relações que se estabelecem no interior da unidade educacional.

O trabalho docente coletivo na unidade educacional é um espaço formativo com reflexão teórica e prática docente, troca de ideias e experiências, de estudo, planejamento, avaliação e busca de soluções em equipe, para a construção, o acompanhamento, e a avaliação do projeto político-pedagógico da Unidade Educacional.

A reunião pedagógica (TDC) é realizada semanalmente com a presença de todos os professores, tanto do período da manhã, quanto do período da tarde, sendo as reuniões às sextas-feiras, no período das 11h às 12h.

Um dos propósitos destas reuniões são o estudo e reflexão sobre a temática da Pedagogia de Projetos e da Educação Especial, com discussões do cotidiano escolar, através de leituras de textos, palestras, vídeos e oficinas.

Algumas atividades que serão desenvolvidas:

- Socialização do trabalho docente;
- Informes e comunicados;
- Leituras visando à discussão coletiva;
- Avaliação processual do projeto pedagógico;
- Planejamento das atividades coletivas;
- Atividades de integração da equipe docente;
- Realização de oficinas ministradas por profissionais de outras áreas a fim de contribuir para as atividades desenvolvidas no CEI;

O tempo docente individual (TDI) tem a duração de uma hora semanal às sexta-feira, no período das 12h às 13h, sendo um espaço de planejamento, organização das atividades, atendimento aos pais, elaboração de registro e avaliações e preparo de atividade.

Com as agentes educacionais são realizadas semanalmente, com duas horas de duração, onde serão trabalhadas as temáticas: “Pedagogia de Projeto” e “Os fazeres na educação infantil”.

As formações de monitores devem propiciar:

- Socialização de experiências do cotidiano;
- Estudo de temas importantes para a atuação dos monitores, incluindo saberes relativos ao trabalho com crianças com necessidades educacionais especiais;
- Planejamento conjunto das atividades a serem desenvolvidas;
- Discussões e reflexões a partir de livros e vídeos;
- Integração e troca de experiências entre monitores de outros agrupamentos.

O trabalho é avaliado refletindo com os participantes sobre como esse momento vem contribuindo para a efetivação de um trabalho integrado e coerente com as necessidades das

crianças do período integral juntamente com os do período parcial.

Será realizada, formação continuada, onde todos os colaboradores irão participar, buscando maior integração da equipe educativa e melhor qualidade no trabalho.

D.5. CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar será elaborado coletivamente, garantindo a participação de todos os profissionais da unidade educacional e dos membros que compõem o Conselho de Escola, após a validação do Conselho registraremos em ata a aprovação do calendário.

Após a homologação, o Calendário Escolar será divulgado para a equipe escolar e para a comunidade, afixando-o em local visível e de livre acesso aos interessados, inclusive as eventuais alterações ocorridas ao longo do ano letivo.

Os pais e responsáveis serão comunicados das atividades e reuniões previstas no Calendário Escolar, por meio de comunicados e cartazes.

O Calendário Escolar do Centro de Educação Infantil respeitará a resolução da Secretaria Municipal de Educação contemplando:

- Recessos escolares (**RE**);
- Pontos facultativos (**PF**);
- Feriados (**FE**);
- Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (**RPAIs**);
- Reuniões Pedagógicas (**RP**);
- Assembleia de Pais e Educadores (**APE**) para a eleição do Conselho de Escola;
- Reuniões da Família e Educadores (**RFE**);
- Reuniões de conselho escolar (**CE**);
- Organização dos semestres letivos para a Educação Infantil;
- Atividade escolar (**AE**);
- Formação continuada (**FC**);
- Férias docentes (**F**);
- Turnos de 4 (quatro) horas diárias para o agrupamento III.

A elaboração, validação e homologação eletrônica do calendário escolar, se dá por meio do Sistema Integre contemplando:

- Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (**RPAIs**), com suspensão de aulas, distribuídas ao longo do ano letivo, totalizando 3 (três) reuniões;
- Reuniões sem suspensão de aulas, sendo:
- Três Reuniões da Família e Educadores (**RFE**);
- Assembleia de Pais e Educadores da Escola (**APE**) para a eleição do Conselho de Escola;
- Reuniões de Conselho da Escola (**CE**), sendo, no mínimo, 04 (quatro) reuniões ordinárias anuais;
- Mínimo anual de 200 dias de efetivo trabalho escolar;
- Duas reuniões com suspensão de aulas, destinadas à Formação Continuada (**FC**) dos educadores, articuladas ao Projeto Pedagógico e realizadas uma a cada semestre letivo.

D.6. QUADRO DAS SALAS DE AULA COM OS RESPECTIVOS HORÁRIOS DE OCUPAÇÃO DE CADA TURMA

AGRUPAMENTO	HORÁRIO DE OCUPAÇÃO
AG I A	07h às 18h
AG I B	07h às 18h
AG I C	07h às 18h
AG II A	07h às 18h.
AG II B	07h às 18h.
AG II C	07h às 18h.
AG II D	07h às 18h.
AG III A	07h às 11h
AG III B	07h às 11h
AG III C	13h às 17h
AG III D	13h às 17h

D.7. ORGANIZAÇÃO DAS MATRÍCULAS: FORMAS E CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO

A enturmação se dará de acordo com critérios de gênero, ou seja, procuraremos equilibrar o número de meninos e meninas nas turmas, em todas as salas teremos crianças de idades

variadas e de acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação. Com relação à escolha de períodos das crianças matriculadas no AGIII, será utilizado o critério de ordem de chegada e preferência da família. Os alunos rematriculados, na medida do possível, serão trocados de professora, já pensando na continuidade da educação básica. A organização das turmas dos rematriculados será realizada pela equipe gestoras e as docentes.

DA MATRÍCULA

A matrícula respeitará a resolução da Secretaria Municipal de Educação, será contínua ao longo do ano, e a chamada para efetivá-la obedecerá, para os Agrupamentos I e II, à ordem das listas únicas vigentes por Agrupamento e unidade educacional e, para o Agrupamento III, à relação nominal, resultante da aplicação do processo de Compatibilidade Geográfica.

O demandante de vaga que não efetuar a matrícula no período de 15 (quinze) dias consecutivos, a partir da data de convocação, terá o cadastro cancelado.

No ato da matrícula, o demandante de vaga deverá apresentar a carteira de vacinação atualizada, os originais e as cópias documentais.

Nas situações em que o demandante de vaga declarar insuficiência de recursos financeiros para apresentação das cópias dos documentos, a direção da unidade de educação infantil deverá providenciá-las.

As matrículas para as turmas de Agrupamento I e II serão em período integral. A matrícula para as turmas dos Agrupamentos III será efetuada em período parcial de 04 (quatro) horas diárias.

Os Agrupamentos I, II e III em período integral e parcial, a equipe gestora deverá definir o horário de atendimento das crianças a serem matriculadas em período parcial, registrando-o no Sistema Integre;

A solicitação de transferência da matrícula da criança implicará na realização de um novo cadastro. O novo cadastro será submetido aos mesmos critérios definidos por Resolução, sendo que a criança poderá permanecer matriculada na unidade educacional de origem, enquanto aguarda por uma vaga na unidade educacional de interesse.

As matrículas de crianças decorrentes do cumprimento de ordem judicial não obedecem aos critérios de classificação e de Compatibilidade Geográfica, dispostos em Resolução, será realizada mediante a intimação da Vara da Infância e do representante Regional do NAED.

O demandante de vaga deverá fazer novo cadastro, quando a criança cadastrada não tiver sido matriculada até o fim do período anual de Cadastro Contínuo.

DA FREQUÊNCIA

Quanto à frequência da criança:

A direção da unidade educacional deverá:

- Comunicar, por escrito, no ato da matrícula, ao responsável legal pela criança, que as ausências a partir de 05 (cinco) dias consecutivos devem ser justificadas;
- Convocar o responsável legal para esclarecimentos, após 05 (cinco) dias consecutivos de ausência sem justificativa;
- Cancelar a matrícula da criança, esgotada a situação prevista, decorridos 15 (quinze) dias consecutivos de ausências injustificadas da criança.

O professor deverá inserir, semanal e eletronicamente, no Sistema Integre, a frequência diária da criança;

D.8. PLANO DE TRABALHO DOS GESTORES DA UNIDADE EDUCACIONAL, CONSIDERANDO OS INDICADORES E METAS PARA O ALCANCE DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

A equipe gestora tem a responsabilidade de articular o trabalho no Centro de Educação Infantil para que seja colocado em prática as metas de trabalho, e assim ser possível atingir ou alcançar os objetivos propostos em favorecimento da criança, respeitando a faixa etária de cada um. Essa articulação se dá tanto internamente entre todos os colaboradores que fazem parte da vida educacional, uma vez que todos têm uma responsabilidade e o dever de serem educadores no dia-a-dia de cada criança, bem como externamente, envolvendo a comunidade e principalmente as famílias no processo de construção do conhecimento das crianças.

A gestão democrática é um processo coletivo um espaço de autonomia e democracia que se constrói no cotidiano escolar. Nesse sentido, para a equipe gestora, gerenciar um Centro de Educação Infantil vai além da administração propriamente dita, colocando as pessoas em primeiro plano. Assim, a Direção procurará articular a questão pedagógica, administrativa e as relações sociais buscando caminhos para interação e integração entre todos os segmentos que

compõem o Centro de Educação Infantil, criando um clima de abertura, diálogo, partilha de ideias, onde os envolvidos possam assumir em conjunto os objetivos e metas estabelecidas no decorrer do ano e os conflitos diários que possam surgir.

Variadas são as formas e propostas que serão utilizadas no Centro de Educação Infantil para consolidar uma gestão democrática e participativa, com espaço articulado de construção diária em que a comunidade, pais, equipe educacional partilham do compromisso, da responsabilidade que demanda o processo de construção do conhecimento.

A equipe gestora irá utilizar todas as oportunidades de contato com os pais e responsáveis para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, dinâmica, problemas e também sobre as questões pedagógicas, criando momentos de debates e soluções, estimulando a participação e o comprometimento com a melhoria da qualidade da proposta pedagógica.

Na primeira reunião do ano letivo da família e educadores, será realizado um levantamento das prioridades para o ano e os apontamentos das possibilidades de realização com o apoio e participação de todos, para que os professores, colaboradores e pais sintam prazer em permanecer em um ambiente democrático.

O primeiro contato com a família será por meio de uma entrevista individual que tem como objetivo conhecer a rotina familiar, bem como as condições de vida das crianças, na tentativa de melhor atendê-los.

Outra estratégia a ser utilizada são as reuniões entre família e educadores, onde a pauta será informada no comunicado enviado à família, em que serão compartilhados interesses e sugestões tendo em vista os benefícios para as crianças. Ainda serão utilizados questionários enviados às famílias através do caderno de recado da criança, onde a comunidade pode expressar suas opiniões sobre o trabalho realizado pelo Centro de Educação Infantil. As festas e eventos serão outro espaço utilizado para o envolvimento na organização e participação da família e comunidade.

O envolvimento dos educadores nas decisões e elaboração das propostas pedagógicas é fundamental para melhoria da qualidade na educação, sendo assim a equipe gestora proporcionará nas formações continuadas um clima de abertura e respeito, para que todos possam opinar sobre o ambiente educativo, propondo temas a ser estudados, acerca dos quais poderão ser promovidos debates, seminários, troca de experiências entre profissionais, a fim de buscar alternativas educativas para que a criança se desenvolva plenamente de forma lúdica e prazerosa.

A equipe gestora buscará estabelecer parcerias com outros setores que possam ajudá-la a enfrentar as questões que a impedem de avançar no processo de construção do conhecimento e de se aproximar dos pais e comunidade. Estes parceiros serão: Guarda Municipal, Centro de Saúde, comerciantes locais e outros.

OBJETIVOS DA EQUIPE GESTORA:

- Acompanhar e coordenar o andamento dos trabalhos e sua eficiência para que haja uma boa qualidade na educação bem como no atendimento às crianças e suas famílias;
- Articular o bom relacionamento e convívio entre todos os membros da comunidade educativa;
- Organizar a efetiva participação dos familiares no processo educacional das crianças;
- Assegurar as condições e manutenção do ambiente e condições materiais necessárias;
- Organizar e promover as atividades de formação continuada;
- Organizar e promover reuniões pedagógicas, visando à qualidade da proposta pedagógica;
- Conhecer as leis que regem a educação infantil;
- Conhecer a rotina familiar, bem como as condições de vida das crianças, na tentativa de melhor atendê-las;
- Garantir a qualidade da educação;
- Cuidar da parte administrativa, respondendo pelos documentos escolares, correspondências e determinações;
- Observar desenvolvimento da proposta pedagógica;
- Avaliar a proposta pedagógica;
- Promover a avaliação do Projeto Pedagógico, bem como do efetivo trabalho dos educadores;
- Acompanhar o processo de avaliação das atividades;
- Auxiliar e buscar meios que favoreçam o trabalho pedagógico da unidade educacional;
- Orientar a organização dos planejamentos;
- Organizar os agrupamentos das crianças;

- Realizar atendimentos as crianças e famílias, bem como realizar encaminhamentos médicos e sociais quando houver necessidade;
- Redigir relatórios de acompanhamento das crianças sempre que houver necessidade.

METODOLOGIAS

Para que os objetivos do plano gestor sejam alcançados a equipe gestora fará o trabalho por meio de reuniões descritas abaixo:

REUNIÕES DE PLANEJAMENTO:

Acontecerão no início do ano letivo, para elaboração do planejamento anual, juntamente com educadores, colaboradores e coordenação.

REUNIÃO DE INTEGRAÇÃO E FORMAÇÃO DE TODA A EQUIPE:

Serão feitas trimestralmente, com estudos pedagógicos para o enriquecimento do grupo.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS:

Acontecerão semanalmente para estudos e discussões que auxiliem e melhorem a qualidade da proposta pedagógica, além de discutirmos soluções de dificuldades diárias, utilizando de textos, vídeos e palestras.

REUNIÃO ENTRE FAMÍLIAS E EDUCADORES: Serão realizadas trimestralmente para acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico e desenvolvimento da criança.

REUNIÃO COM A COMUNIDADE:

A comunidade, principalmente os pais, ajudará em festas, eventos, atividades escolares, reuniões de conselho, juntamente com a equipe escolar.

REUNIÕES COM O NAED:

Reunião com diretor educacional, vice-diretor e orientador pedagógico para orientação, acompanhamento e supervisão do projeto pedagógico.

REUNIÃO COM A DIRETORIA DA OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO:

Semanalmente com a equipe gestora e coordenadores de projetos com o objetivo de planejar e avaliar o trabalho realizado.

Enfim, a equipe gestora irá realizar um trabalho democrático, uma vez que propiciará oportunidades para que os membros da equipe educativa e da comunidade participem nas tomadas de decisões, na solução de problema e para a melhoria do processo pedagógico. Todos os integrantes serão ouvidos em vários momentos (reuniões, nas avaliações, por meio de questionários e no dia-a-dia), tornando um ambiente com atitudes de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e diálogo.

PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE GESTORA:



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

OBJETIVO	CAUSA	AÇÃO	ETAPAS	RESPONSÁVEL	PRAZO ETAPA	
					INÍCIO PREVISTO	TÉRMINO PREVISTO
Estimular a importância do educador enquanto mediador no processo de construção do conhecimento.	Maior contribuição para o desenvolvimento global da criança.	Momentos formativos sobre o papel do educador na vida da criança; Momentos de trocas de experiências do cotidiano escolar; Reflexão e avaliação de práticas pedagógicas.	Levantamento de materiais para estudo; Elaboração de planejamento formativo; Mesa redonda com apresentação de relatos de profissionais sobre o tema; Oportunizar a participação dos colaboradores da escola em cursos e palestras para aprimoramento da prática pedagógica.	Equipe gestora	2016	2016
Estimular a participação da família na construção da família na escola.	Importância da participação da família na construção da aprendizagem; Melhorar a parceria escola/família	Reunião de pais com momentos formativos sobre a educação dos filhos; Eventos envolvendo as famílias; Desenvolvimento do Projeto família.	Agendar reuniões trimestrais entre famílias e educadores em horário que possibilite a participação das famílias; Programar eventos festivos com escola aberta à família; Elaborar o projeto família destacando valores fundamentais para a vida em sociedade.	Equipe escolar	2016	2016
Articular o bom relacionamento e convívio entre todos os membros da comunidade educativa;	Ambiente agradável e acolhedor para todos que frequentam a escola.	Momentos de feedbacks; Montar murais de valorização e estímulos motivacionais, tanto para profissionais da escola quanto para as famílias atendidas; Atendimento às famílias (momentos de escuta e orientações); Realizar encaminhamentos sempre que necessários a outros órgãos (Conselho Tutelar, Médicos, Psicólogos, entre outros); Envolver todos os colaboradores nas tomadas de decisões sempre que possível.	Elaborar fichas avaliativas para os feedbacks; Pesquisa de textos e frases motivacionais; Acompanhamento da rotina escolar; Levantamento de casos que necessitem de orientações mais específicas; Redigir encaminhamentos; Contatar órgãos parceiros para respectivos encaminhamentos; Organizar agenda de atendimentos; Agendar reuniões avaliativas.	Equipe gestora	2016	2016
Assegurar as condições e manutenção do ambiente e condições materiais necessárias	Ambiente seguro e adequado às necessidades dos atendidos	Organizar os ambientes da escola com mobílias adequadas às faixas etárias das crianças; Decorar os espaços físicos de forma que alegre e acolha bem todas as crianças;	Aquisição de materiais didáticos diversos, tais como: livros, brinquedos, jogos, fantasias, fantoches, dedoches, bandinha, entre outros; Periodicamente solicitar a manutenção dos espaços físicos da escola (troca de lâmpadas, corte de grama,	Equipe gestora e de serviços gerais.	2016	2016



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

para o atendimento às crianças		Garantir a manutenção necessária das dependências da escola para a segurança das crianças; Garantir materiais pedagógicos adequados e que contribuam para a construção da aprendizagem. Limpeza adequada dos ambientes.	troca de filtros, limpeza da caixa d'água, entre outros); Aquisição de materiais de limpeza.			
Estimular o protagonismo infantil.	Crianças enquanto construtoras de sua própria história.	Estímulo à autonomia das crianças; Incentivo a participação na rotina escolar; Trabalhar os direitos e deveres das crianças; Relação de empatia.	Incluir na rotina atividades em que a criança possa se expressar, como Roda da conversa, projeto Mascote e escolha de cantinhos de atividades; Auto-servimento no momento das refeições; Delegar responsabilidades às crianças como: trocar de roupa sozinhas, manuseio de seus pertences, entre outros; Incluir as crianças em momentos de decisões como, escolha de livros e DVDs e nome do Mascote da turma; Momentos de diálogo e reflexão entre o educador/; criança e criança/criança.	Equipe escolar	2016	2016

D.9. INDICAÇÃO DE DEMANDAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA U.E.

Os cursos, palestras e grupo de estudo que serão organizados no CEI estarão vinculados a uma intencionalidade, a uma política, a uma epistemologia, a pesquisas aprofundadas dos saberes pedagógico. Temos como propostas palestras divididas por setores de atuação para que possamos abranger a prática de todos os envolvidos no processo educacional.

Iremos convidar palestrante e especialistas da área educacional e de diferentes áreas que se relacionam no processo educativo. Outro ponto que irá favorecer serão os momentos de trocas de experiência que serão estimulados nos grupos de estudos.

Os grupos de estudo serão desenvolvidos no TDC e nas reuniões quinzenais com as agentes educacionais com duração de uma hora onde serão escolhidas temáticas de acordo com os interesses dos envolvidos.

Considerando que os cursos poderão ser ministrados pela SME e as educadoras terão liberdade para participar de cursos oferecidos fora da unidade escolar.

Pretendemos incentivar o interesse pela a formação continuada por meio de convênios com a Universidade Salesiana (Unisal) de cursos de graduação, pós – graduação e cursos técnicos de acordo com a área de atuação.

D.10. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA U.E., CONTENDO: PROFISSIONAL ENVOLVIDO, TEMPO, LOCAL, OBJETIVOS, METODOLOGIA E INDICADORES PARA AVALIAÇÃO

O ponto de partida para a construção coletiva de uma proposta pedagógica para a Unidade de Educação Infantil é considerar a criança como cidadão de direitos, que tem desejos, ideias, opiniões, portadoras de vivências e experiências próprias, com capacidade de decidir, de criar, de inventar, produtoras de cultura, que se manifestam desde cedo nos seus movimentos nas suas expressões, no seu olhar e na sua fala.

A criança na faixa etária da educação infantil tem formas peculiares de apropriação e construção dos conhecimentos que se constituem primordialmente pelas linguagens, incluindo o brincar, o movimento e a oralidade como maneira de interação com o meio físico, social e cultural. É nessa interação que a criança constrói conhecimento e se desenvolve o que

redimensiona o papel do educador, atuando como mediador e construindo um fazer pedagógico com intencionalidade e partindo dos saberes das crianças. Assim, toda vivência e experiência da criança no Centro de Educação Infantil serão planejadas, pensadas e direcionadas para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos.

Teremos como pressuposto uma proposta pedagógica com projetos que surgem a partir do interesse, por uma situação problema, necessidades das crianças ou de uma questão que afete ao grupo tanto no ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. Considerando que essa proposta contempla um caráter lúdico, que proporciona para as crianças prazer enquanto fazem descobertas e conhecem o mundo por meio de experiência e vivências da sua própria realidade.

Para favorecimento da proposta faz-se necessário pensar num espaço em que as crianças sejam reconhecidas como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, pois suas ações são formas de recriação e reelaboração do mundo, sendo elas respeitadas e compreendidas como produto e produtoras da história e da cultura em que estão inseridas.

Iremos organizar os espaços de forma com que todas as crianças se sintam acolhidas, permitindo o desenvolvimento de diversos aspectos como: a interação, a socialização, formação de valores sociais, o cognitivo, o estímulo à criatividade, a imaginação e o brincar. De acordo com o próprio Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil e com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o brincar é direito da criança e faz parte do educar.

Compreendemos que tudo no ambiente educacional exerce influência na educação da criança, sejam as cores, a arrumação dos espaços, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, pensamos que a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como construtora de seu conhecimento.

Os planejamentos dos docentes irão contemplar atividades que favoreçam práticas educativas que se constituem nas múltiplas linguagens, na produção de cultura e no mundo letrado.

O trabalho desenvolvido procurará desenvolver algumas habilidades cognitivas como:

- A construção do ser: que a criança conheça a si mesma, suas habilidades e dificuldades buscando superá-las e que seja estimulada ao desenvolvimento da autoestima e autoconfiança;

- A construção do conviver: que seja capaz de se relacionar, interagir e conviver bem no grupo;
- A construção do fazer: desenvolver novas habilidades e atitudes;
- A construção do conhecimento: desenvolver a autonomia da criança a ponto de que seja capaz de buscar novos conhecimentos e criar a partir da realidade em que vive alternativa para possíveis dificuldades.

Com relação à integração da escola com as famílias, e o trabalho direto com os pais, serão realizados:

- Atendimentos individuais e pedagógicos aos pais e familiares;
- Reuniões bimestrais pedagógicas;
- Reuniões de famílias.

O que se deseja e espera é que as crianças sejam inseridas na sociedade, exercendo sua cidadania, tornando-se conhecedores de seus direitos e deveres, capazes de interagir com o meio em que vivem. Portanto, pretende-se despertar nas crianças o interesse da descoberta pelo novo, pela vida, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e novas habilidades no intuito de que a educação seja realmente eficiente.

Projeto Planejado

Projeto acolhida - BOM DIA / BOA TARDE “Dentro da Pedagogia de Projeto este será um projeto permanente”

Justificativa:

O projeto tem por finalidade acolher as crianças com alegria. Este momento acontece diariamente, sendo um espaço utilizado para apresentação e exposição dos projetos em que as crianças participarão ativamente deste momento.

Objetivo Geral:

Receber e acolher diariamente as crianças de forma alegre e carinhosa, transmitindo a elas uma mensagem referente aos projetos desenvolvidos e outras que envolvam temas como: amizade, companheirismo e solidariedade.

Objetivos Específicos:

- Acolher as crianças;
- Proporcionar um momento de reflexão coletiva;
- Divulgar os projetos;
- Relembrar valores que contribuam para a formação integral da criança.

Metodologia:

Para o desenvolvimento deste Projeto serão utilizados equipamentos audiovisuais.

Serão desenvolvidas diversas atividades como: histórias, músicas, teatro, brincadeiras, dança e apresentação cultural da comunidade local. Neste projeto teremos a participação de todas as crianças, inclusive os bebês e crianças do agrupamento II e educadores.

D.11. PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos.

A Educação especial na educação infantil supõe uma atenção especializada, sem estigmas ou discriminações, tem a intenção de acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todas as crianças, em seus diferentes ritmos, cultura e estilos de aprendizagem.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação das crianças, considerando suas necessidades específicas.

Consideramos que para oferecer um trabalho especializado diferenciado faz necessário refletir sobre a inclusão não somente no CEI, mas, em todo o sistema educacional e na sociedade.

Cabendo ao professor observar e perguntar, analisar e ouvir para compreender as necessidades de cada aluno, os sentimentos e os seus pontos de vista, estando atento sempre às relações que essa criança estabelece com seus colegas nos momentos de atividades e de recreação.

Serão desenvolvidas práticas pedagógicas que visem à elaboração e organização de recursos que auxiliem na aprendizagem da criança e sua plena participação em todas as atividades propostas.

Algumas ações serão desenvolvidas com as crianças com necessidades especiais sendo:

- Organizar em conjunto com os profissionais que atuam com a criança, atividades de estimulação e desenvolvimento, observando as necessidades de cada criança dentro da proposta do professor sala de atividade;
- Construção de conceitos com a utilização de muitos recursos pedagógicos e visuais, como: cartazes, materiais concretos, livros infantis, jogos e outros, que possam ser referência para aprendizagem dos conceitos trabalhados;
- Realizar momentos de conversas com a família, em conjunto com a professora da sala e a equipe gestora, a fim de realização de um trabalho conjunto escola, família e redes de apoio;
- Verificação, encaminhamento e acompanhamento dos atendimentos recebidos nas áreas da saúde e pedagógica;
- Encaminhar para outros atendimentos quando houver necessidade;
- Orientar em relação a posturas adequadas de auxílio nas questões que interferem no desenvolvimento pedagógico.
- Visitas constantes nos atendimentos das redes de apoio, para orientações das áreas de linguagem, motora, psicológica e de realização de um trabalho conjunto e verificação se os atendimentos recebidos estão sendo adequados e suficientes para o seu desenvolvimento pedagógico.
- ◆ Contatos também com a área de saúde e os médicos que atendem as crianças, para verificação de seu desenvolvimento físico.
- ◆ Solicitação e adaptação de mobiliários e recursos pedagógicos, de acordo com as necessidades da criança, para o melhor desempenho educacional.

- ◆ Realização trabalho conjunto com os professores que trabalham diretamente com a criança em sala de atividade, promovendo encontros nos horários de TDI para planejamento conjunto.
- ◆ Planejamento de um momento de reunião coletiva com todos os profissionais da unidade, para trazer informações sobre a deficiência apresentada por cada criança, aspectos e ações importantes.
- ◆ Realização de momentos de conversa com os alunos da sala sobre a deficiência, para conhecer e entender a deficiência e características apresentadas por cada criança e trabalhar as diferenças, o respeito ao outro, o preconceito através de histórias, atividades, etc
- ◆ Manter organizados e atualizados os registros e prontuários das crianças da Educação Especial, fazendo registro constante de todos os procedimentos realizados com a criança, bem como reuniões com os profissionais da rede de apoio, reuniões com a família e reuniões com a professora e equipe escolar.
- ◆ Serão relatados os progressos e também as necessidades que ainda se fizerem importantes para atingir os objetivos propostos.
- ◆ Se os objetivos não estiverem sendo atingidos, será necessário reavaliar os entraves pedagógicos e/ou biológicos da criança, reelaborar o plano de atividade e restabelecer parcerias com a rede de apoio, família e com o aluno, para traçar planos de ações conjuntas.
- ◆ Momentos formativos e informativos para pais sobre temas variados: desenvolvimento infantil, linguagem, afetividade, limites e regras, através de palestras, oficinas, encontros.
- ◆ Realização de Atividades Lúdicas com os alunos com o Tema Diversidade, através de Contação de Histórias, trabalho com fantoches, filmes, jogos e brincadeiras.

Contudo o professor de educação especial irá participar de maneira efetiva nas reuniões de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do CEI, pontuando as ações da Educação Especial na perspectiva da Inclusão, levantando metas, objetivos, necessidades, propostas e procedimentos que favoreçam o aprendizado de todos as criança e de modo especial,



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

propondo a aquisição e utilização de recursos, estratégias e ações necessárias às especificidades em relação à construção do conhecimento.

E. COMPROMISSO DA UNIDADE EDUCACIONAL

Problemas Identificados	Prioridades Estabelecidas	Metas Definidas	Ações Para o Cumprimento das Metas	Responsáveis pelas Ações	Indicadores para Monitoramento das Ações	Cronograma
Fortalecer a integração da escola com as famílias	Integração entre CEI e famílias	Formação de grupos de pais para que haja maior participação da família na escola. Formação de conselho para estimular a participação da família na vida educacional do filho.	Fazer convite e preparar encontros agradáveis para a participação dos pais e responsáveis; Assembleia para formação do conselho; Confecção de cartazes com mensagem convidando pais a participarem das reuniões, grupo de pais e conselho.	Equipe gestora	Ata de reunião de conselho; Lista de presença.	Fevereiro a Novembro
Melhorar a integração da equipe favorecendo a qualidade do trabalho pedagógico	Integração da equipe educacional	Favorecer no TDC e GEM e formação troca de experiência e dinâmica de integração	Dinâmica de integração; Socialização das equipes; Reuniões de RPAI Estudo de texto referente à temática.	Equipe gestora	Avaliação das ações; Avaliações das RPAI	Fevereiro a Dezembro
Desconhecimento do PP por parte da comunidade escolar	Divulgar o PP	Proporcionar momentos de divulgação do PP para a comunidade escolar; Discutir formas de apresentar o PP, envolvendo a participação de toda a equipe escolar.	Reuniões trimestrais com a comunidade escolar para apresentação de temas do PP, elencando para cada reunião temáticas específicas; Criação de um blog da unidade para disponibilização do PP; Cartaz e folheto explicativo para divulgação do projeto.	Equipe educacional	Questionários avaliativos	Março a Dezembro



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

Aumentar em, pelo menos, 30% o acervo de livros infantis da biblioteca e o acervo didático pedagógico.	Aquisição de materiais didático pedagógico	Pesquisa e escolha de livros infantil didático pedagógico	Compras de materiais didáticas pedagógicas e livros;	Equipe gestora	Aumento do acervo didático pedagógico e livros infantis .	Maio Agosto Novembro
Possibilitar mais atividades que dão acesso à diversidade cultural, a fim de proporcionar as crianças o contato com a diversidade cultural.	Estudo do meio e atividade culturais	Acesso a atividades culturais como teatro, cinema e ambientes educativos.	Organizar passeios; Convidar grupos para se apresentarem na unidade.	Equipe docente e gestora	Participação nas atividades	Maio, Junho, Julho, Outubro e Dezembro.
Criança construtora de seu próprio conhecimento.	Protagonismo das crianças e envolvimento nas praticas pedagógica	Permitir, experienciar, criar, inventar, pesquisar, estabelecer hipóteses, errar, descobrir e aprender. Planejar, registro e avaliação constante dos educadores.	Projeto desenvolvido pelo interesse das crianças; Atividades lúdicas e prazerosas; Participação das crianças no planejamento; Desenvolvimento da autonomia	Equipe docente e monitoras	Auto-avaliação; Portfólio; Livro da vida;	Fevereiro a Dezembro

Apontar indicadores de aprendizagem na educação infantil é fazer a reflexão sobre como a criança constrói seu conhecimento e como se expressam nas múltiplas linguagens. Assim, trata-se de um processo sempre em construção que deve ser retomado várias vezes pelo grupo de profissionais. Por meio da proposta do CEI iremos avaliar o quadro de metas utilizando os indicadores de qualidade da educação infantil.

É de fundamental importância verificar o desenvolvimento das crianças, bem como se as metas e objetivos estão sendo alcançados, e verificar ainda o que precisa ser melhorado para atender as necessidades de cada criança, fazendo necessário estabelecer um processo avaliativo, para o acompanhamento das crianças e também da equipe de trabalho.

E.1. Plano financeiro

Anexo

F. REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; Horn, Maria da graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BRAIDO, Pietro. Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco. Tradução Jacy Cogo. São Paulo: Salesiana, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Parâmetros Nacional de Qualidade para Educação Infantil.Vol.I. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança Porto Alegre: Mediação. 2012.



OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

NÚCLEOS: CENTRO, VIDA NOVA, VILA TAUBATÉ E CAMPO BELO

Utilidade Pública Federal Decreto nº. 63.527/68, D.O.U. de 05/11/1968

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, de D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514, de 13/10/66, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MDS nº 71000.055008/2014-65, Portaria SNAS/MDS nº 1311/2012, D.O.U. de 14/11/2013

CEAS 409/1942 Inscrição no CMAS nº. 78E • Registro CMDCA nº. 65

LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA Marta Kohl, DANTAS Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon:

Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo:Summus, 1992.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos – Etapas Papeis e Atores. 2ª Ed. Ed. São

Paulo: Érica, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo:

Cortez, 1984.

RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. In: FARIA, Ana

Lúcia Goulart (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo:

Cortez, 2007.